

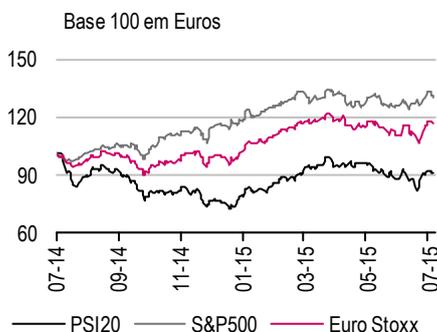
	Fecho	Var. %	Var. % no ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	375	-0,1%	17,3%	17,3%
PSI 20	5.825	0,2%	21,4%	21,4%
IBEX 35	11.442	-0,4%	11,3%	11,3%
CAC 40	5.087	0,1%	19,1%	19,1%
DAX 30	11.512	-0,1%	17,4%	17,4%
FTSE 100	6.655	-0,2%	1,4%	11,1%
Dow Jones	17.732	-0,7%	-0,5%	9,5%
S&P 500	2.102	-0,6%	2,1%	12,4%
Nasdaq	5.146	-0,5%	8,7%	19,6%
Russell	1.245	-1,1%	3,3%	13,7%
NIKKEI 225*	20.545	-0,2%	17,7%	25,4%
MSCI EM	924	-0,8%	-3,4%	6,3%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	48,5	-1,5%	-9,0%	0,1%
CRB	207,0	-1,1%	-10,0%	-0,9%
EURO/USD	1,099	0,8%	-9,1%	-
Eur 3m Dep*	-0,055	-4,5	-11,0	-
OT 10Y*	2,573	-4,1	-11,4	-
Bund 10Y*	0,742	-0,5	20,1	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	58,32	0,3%	21,9%
IBEX35	114,13	-0,7%	10,8%
FTSE100 (2)	66,31	-0,8%	1,5%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

Vodafone em grande

É mais uma manhã de indefinição a que se vive nas congéneres europeias à entrada para o fim de semana. O setor europeu das *telecoms* estava animado pela valorização da Vodafone, após revelação de bom ritmo de crescimento de receitas comparáveis.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Jeronimo Martins 4,0%	Stmicroelectroni 7,6%	Sandisk Corp 17,6%
	Mota Engil Sgps 1,5%	Dialog Semicond 4,1%	F5 Networks 7,7%
	Pharol Sgps Sa 1,1%	Jeronimo Martins 4,0%	Under Armour-A 7,3%
-	Banco Com Port-R -1,1%	Icade -2,9%	Alliance Data -5,8%
	Teixeira Duarte -1,7%	Mtu Aero Engines -5,3%	Freeport-Mcmoran -9,4%
	Semapa -2,8%	Abengoa Sa-B Sh -7,7%	United Rentals -13,7%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Último dia para aceitar **Oferta Pública de Troca** de ações lançada pela **Semapa**

Impresa reporta contas do 2º trimestre a cumulado de 1º semestre

Alice com 5 interessados na Cabovisão e Oi, diz DE

Leilão pelo **Novo Banco** menos provável, diz DE

Mota-Engil conclui reabilitação de 100Km de ruas em Luanda em novembro, diz Lusa

Europa

Danone supera estimativas de lucros e vendas no 1º semestre

Vodafone aumenta receitas acima do esperado

Baf com resultados operacionais abaixo do esperado no 2º trim., receitas superiores

Air France acelera programa de corte de custos após bons números do 2º trimestre

SES reduz previsões para 2015

Anglo American com números acima do esperado, mantém dividendo

Faurecia mostra bons resultados e deve atingir margem operacional antes do previsto

TF1 revela contas abaixo do previsto

Repsol considera vender ativos para melhorar *rating* da dívida, diz Bloomberg

Pearson anuncia queda nos resultados e nas receitas

Sabadell com crescimento dos lucros acima do esperado

Horta-Osório nomeado para o *board* da Exor

Sika cresce na Europa e em África

Mapfre penalizada por maiores custos de indemnizações no 1º sem., mas confiante

Barclays em conversações para vender a atividade em Portugal, diz Bloomberg

Financial Times vendido à Nikkei por £ 884 milhões

Fiat-Chrysler já colocaram pedido para *spin-off* da Ferrari

Cisco vende unidade de *box's* televisivas por \$ 601 milhões

Shire falha estimativas dos analistas

EUA

Resultados Positivos: Comcast, McDonald's, Bristol Myers, Dow Chemical, Celgene, Eli Lilly, Valeant, Boston Scientific, Union Pacific, Danaher, KKR, GM. Amazon

Resultados Negativos: 3M, American Express, Caterpillar

Cisco vende unidade de *box's* televisivas por \$ 601 milhões

Bank of America substitui CFO

Bolsas de Nova Iorque fazem parceria

Wal-Mart compra restantes 49% de empresa de *e-commerce* chinesa

Anthem perto de acordo para comprar Cigna por \$ 48 mil milhões

Fiat-Chrysler já colocaram pedido para *spin-off* da Ferrari

Indicadores

Atividade abranda na Indústria e Serviços da Zona Euro em julho

PMI Indústria na China agravou o ritmo de queda em julho

PMI Indústria no Japão acelerou o ritmo de crescimento em julho

Fecho dos Mercados

Europa. A generalidade das praças europeias teve ontem uma sessão de pequenas oscilações, tendo a maioria delas terminado em baixa. As quedas no setor Energético e dos Recursos Naturais apagaram assim reações positivas a apresentações de contas empresariais. As exceções foram o PSI20, num dia em que a Impresa está a dar o pontapé de saída da Earnings Season nacional, e o suíço SMI, com ganhos de mais de 1%, tendo beneficiado das subidas de Credit Suisse (+6,4%) e Roche (+1,6%), após reporte de números trimestrais. O índice Stoxx 600 recuou 0,5% (398,11), o DAX perdeu 0,1% (11512,11), o CAC subiu 0,1% (5086,74), o FTSE deslizou 0,2% (6655,01) e o IBEX desvalorizou 0,4% (11441,9). Os setores que mais perderam foram Recursos Naturais (-2,13%), Imobiliário (-1,52%) e Energético (-1,4%), a passo que o Tecnológico (+0,72%) e o Farmacêutico (+0,08%) foram os únicos a encerrar em terreno positivo.

Portugal. O PSI20 subiu 0,2% para os 5825 pontos, com 9 títulos em alta. O volume foi fraco, transacionando-se 267,7 milhões de ações, correspondentes a € 80,5 milhões (25% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Jerónimo Martins, a subir 4% para os € 12,50, impulsionada por uma revisão em alta da recomendação e preço-alvo atribuído por uma casa de investimento internacional, a menos de uma semana da apresentação das suas contas do 2º trimestre. Seguiram-se-lhe nos ganhos a Mota Engil (+1,5% para € 2,765) e a Pharol (+1,1% para os € 0,365). A Semapa liderou as perdas percentuais (-2,8% para os € 12,115), seguida da Teixeira Duarte (-1,7% para os € 0,575) e do BCP (-1,1% para os € 0,0782).

EUA. Dow Jones -0,7% (17731,92), S&P 500 -0,6% (2102,15), Nasdaq 100 -0,4% (4602,83). Todos os setores encerraram negativos: Utilities (-1,46%), Materials (-1,46%), Industrials (-0,93%), Financials (-0,81%), Consumer Discretionary (-0,59%), Telecom Services (-0,56%), Consumer Staples (-0,43%), Health Care (-0,33%), Energy (-0,3%) e Info Technology (-0,26%). O volume da NYSE situou-se nos 811 milhões, 7% acima da média dos últimos três meses (759 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 3,1 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,7%); Hang Seng (-1,1%); Shanghai Comp. (-1,3%)

Portugal

Hoje é o último dia para aceitar a **Oferta Pública de Troca** de ações lançada pela **Semapa** (cap. € 1,3 mil milhões, inalterada nos € 12,115) no qual oferece 3,4 ações da **Portucel** (cap. € 2,8 mil milhões, +0,2% para os € 3,711) por cada uma sua.

Impresa reporta contas do 2º trimestre a cumulado de 1º semestre

Através de comunicado à CMVM, a Impresa (cap. € 145 milhões, -1,3% para os € 0,863) apresentou as suas contas do 1º semestre, mostrando-se fortemente marcada pela redução das receitas de concursos com participação telefónica, incluídas na rubrica Outras receitas, que representou mais do que a redução global das receitas. Para este facto, contribuiu não só um valor comparativo muito elevado no 1º semestre de 2014, mas também o acordo de autorregulação assinado pelas três estações generalistas em junho de 2014, e ainda o barramento de chamadas para a numeração 760, que cessou no passado mês de abril. O crescimento de 12,2% das receitas com canais de subscrição, impulsionado pelas vendas internacionais, foi insuficiente para contrariar a queda. As receitas totais recuaram 6,6% no semestre, em termos homólogos. No 2º trimestre o EBITDA apurado registou uma quebra homóloga de 14%, para € 9,3 milhões, levando a descida homóloga de 37% no conjunto do semestre, para € 10,3 milhões, não obstante uma redução de 1,7 % dos custos operacionais. De realçar o bom desempenho na área do *publishing*, que, num ambiente adverso conseguiu uma subida de 52,1% nos resultados operacionais, para € 1,6 mil milhões. Em termos de resultados consolidados, a Impresa obteve um lucro trimestral de € 3,5 milhões e de € 672,6 mil no acumulado do semestre, uma descida homóloga de 88,7%. A margem EBITDA no 1º semestre ficou nos 9,2% (vs. 13,7% no 1S14). Última nota para a ligeira redução (-0,4%) da dívida líquida remunerada, para os € 200,4 milhões no final do semestre.

Altice com 5 interessados na Cabovisão e Oi, diz DE

Segundo o Diário Económico, a Altice (cap. € 30,1 mil milhões, -2,3% para os € 121,4), *holding* de empresas de telecomunicações que recentemente adquiriu a PT Portugal, tem já 5 interessados para comprar a Cabovisão e a Oni. A publicação avança que “para além dos quatro grupos já conhecidos, os franceses têm também estabelecidos contactos com uma empresa do setor das telecomunicações, sem presença em Portugal, que quer ficar apenas com a Oni”. A venda deve estar concluída nas próximas semanas, revela a edição *online* do periódico.

Leilão pelo Novo Banco menos provável, diz DE

Segundo o Diário Económico, a possibilidade do Novo Banco vir a ser vendido sem recurso a um leilão final é cada vez mais alta, o que permite antecipar algumas semanas o desfecho do processo. Segundo o periódico, o Banco de Portugal preferiu pedir uma série de clarificações aos três interessados que permite obter uma base uniforme de comparação entre as ofertas.

Mota-Engil conclui reabilitação de 100Km de ruas em Luanda em novembro, diz Lusa

Segundo a agência Lusa, que cita o administrador, António Graça, a Mota-Engil (cap. € 561,7 milhões, -0,7% para os € 2,745) irá concluir a 9 de novembro uma empreitada de 100Km de reabilitação urbana adjudicada em maio, a tempo das comemorações da independência de Angola (11 de novembro). A empreitada incluía a reparação de buracos, passeios e lancis, a reposição ou colocação de placas de sinais de trânsito, de tampas em falta nas caixas coletoras de saneamento, pinturas de lancis e de sinalização de trânsito horizontal e foi descrita como a primeira grande operação do género em Luanda.

*cap- capitalização bolsista

Europa

Danone supera estimativas de lucros e vendas no 1º semestre

A Danone (cap. € 40,6 mil milhões, -0,2% para os € 62,04) anunciou um lucro operacional de € 1,38 mil milhões, ligeiramente acima dos € 1,37 mil milhões aguardados. A margem corresponde a 12,1%, 0,2pp abaixo do previsto. A empresa beneficiou dos preços baixos do leite para potenciar o seu negócio de produtos lácteos. As receitas cresceram 8,8% em termos homólogos para os € 11,4 mil milhões, também acima dos € 11,3 mil milhões aguardados. No 2º trimestre, as vendas *like-for-like* subiram 4,5%, acima dos 4,3% aguardados, sobretudo devido a um disparo na região Ásia-Pacífico/Latam/Médio Oriente/África de 9,4%. A empresa manteve o *outlook* para o que falta de 2015, onde as vendas orgânicas LFL deverão crescer entre 4% a 5% e a margem operacional deverá crescer. A fabricante de iogurtes disse ainda esperar que a sua unidade de produtos lácteos acelere na segunda metade do ano, com o mercado Europeu a melhorar progressivamente. A Danone cortou a sua projeção de longo prazo de vendas para a sua unidade Dumex, de produtos alimentares para bebés, na China, tendo reportado uma imparidade com essa unidade de € 398 milhões no 1º semestre. A empresa revelou que ter assinado um memorando de entendimento para vender a Dumex à Yashili utilizando o montante angariado para adquirir mais ações da Mengiu, que é a empresa mãe da Yashili. Os montantes não foram revelados pela empresa.

Vodafone aumenta receitas acima do esperado

A Vodafone (cap. £ 63,7 mil milhões, +3,6% para os £ 2,404) anunciou ter feito crescer as suas receitas orgânicas provenientes de serviços prestados em 0,8% no 1º trimestre fiscal de 2016, terminado em junho de 2015, superando assim a estimativa de 0,5% do mercado. As subidas registadas na Índia e na Turquia serviram para compensar as perdas na Alemanha, Espanha e Itália. Em termos reportados as receitas caíram 0,9% em termos homólogos para os £ 19,1 mil milhões, suplantando os £ 9,5 mil milhões esperados. A empresa reiterou o seu *outlook* para o ano fiscal atual, projetando EBITDA entre os £ 11,5 mil milhões e os £ 12 mil milhões e um *free cash flow* positivo.

Basf com resultados operacionais abaixo do esperado no 2º trimestre, apesar de receitas superiores

A Basf (cap. € 73,8 mil milhões, -3,1% para os € 80,33) reportou lucros do 2º trimestre inferiores ao previsto pelos analistas, com a crise no mercado de petróleo a forçar a química alemã a reduzir preços e a esmagar a procura por ingredientes de papel. O resultado operacional, EBIT, excluindo extraordinários, cresceu 2% para € 2,04 mil milhões, falhando os € 2,12 mil milhões aguardados. Ainda assim, as vendas aumentaram 3,4% em termos homólogos, para € 19,1 mil milhões superaram os € 18,6 mil milhões esperados. A empresa reiterou o *outlook* anual, mas o CEO Kurt Bock espera um crescimento mais fraco da economia global e da produção industrial e química este ano, relativamente ao antecipado há seis meses.

Air France acelera programa de corte de custos após bons números do 2º trimestre

A Air France (cap. € 2 mil milhões, +3,2% para os € 6,805) apresentou lucros operacionais de € 185 milhões referentes ao 2º trimestre, superiores ao antecipado pelos analistas (€ 148 milhões). As receitas atingiram os € 6,64 mil milhões, superando os € 6,4 mil milhões apontados pelo mercado. As receitas por assento caíram 4,8% numa base comparável. A transportadora aérea reiterou o *outlook* anual, acelerando o programa de redução de custos entre 1% e 3%, e de dívida líquida, dos € 5,4 mil milhões no final de 2014 para cerca de €4,4 mil milhões no final de 2015.

SES reduz previsões para 2015

A SES (cap. € 14,7 mil milhões, -8,5% para os € 28,48), originalmente fundada com o nome Société Européenne des Satellites, reportou receitas de € 999 milhões no 1  semestre de 2015, o que representa uma quebra de 2,6% em termos homólogos, excluindo trocas cambiais. A depreciação do Euro aumenta essa taxa para os 6,4%. O EBITDA recuou 2,5% para os € 740 milhões, excluindo efeitos cambiais. A empresa reduziu as suas previsões para 2015, excluindo efeitos cambiais, antecipando agora uma quebra de 3% nas receitas e de 3,5% no EBITDA, quando em abril previu uma estagnação das primeiras e uma subida de 1% no EBITDA. A empresa revelou ainda ter uma ordem de encomendas de € 7,4 mil milhões, com uma maturidade média nos contratos de 8,4 anos.

Anglo American com números acima do esperado, mant m dividendo de forma inesperada

A mineira inglesa Anglo American (cap. £ 11,6 mil milhões, +2,4% para os £ 8,258) anunciou inesperadamente o pagamento do seu habitual dividendo intercalar de \$ 0,32, quando as estimativas apontavam para que o cancelasse. O EPS ajustado do 1  semestre situou-se nos \$ 0,7, bem acima dos \$ 0,55 aguardados. O resultado *underlying* do período caiu 30% para os \$ 904 milhões. Já em termos líquidos verificou-se um prejuízo de \$ 3,02 mil milhões, quando no ano passado se tinha verificado um lucro de \$ 1,46 mil milhões. As receitas caíram 19% em termos homólogos para os \$ 13,3 mil milhões, também ultrapassando os \$ 12,5 mil milhões. As quebras estão altamente relacionadas com as decidas dos preços das *commodities*. Na mesma proporção caiu o EBITDA para os \$ 3,28 mil milhões. Já o EBIT recuou 36% para os \$ 1,88 mil milhões, acima \$ 1,6 mil milhões. As imparidades no período ascenderam a \$ 3,5 mil milhões. Em *conference call* o CEO, Mark Cutifani, considerou que o ambiente contínua difícil para as empresas de Recursos Naturais face à quebra dos preços das matérias-primas. A empresa anunciou um plano para reduzir os seus custos em \$ 500 milhões através do corte de 6 mil postos de trabalho "excedentários", para além do já anterior plano de corte de força de trabalho em 32% para as 102 mil pessoas até ao final de 2016. A mineira antecipa ainda montantes provenientes de vendas futuras de ativos de \$ 1,4 mil milhões. Cutifani diz estar de acordo com o plano para atingir um montante de dívida de longo prazo entre os \$ 10 mil milhões e os \$ 12 mil milhões.

Faurecia mostra bons resultados e deve atingir meta de margem operacional seis meses antes do previsto

A Faurecia (cap. € 4,5 mil milhões, -2,6% para os € 36,42) reportou uma subida de 40% nos lucros operacionais do 1  semestre, para os € 424 milhões. As vendas totais de € 10,5 mil milhões ficaram em linha com o antecipado pelos analistas. A fabricante de peças para automóveis referiu que o forte crescimento das receitas orgânicas na Europa e América do Norte, claramente acima da produção de automóveis. As receitas cresceram 13% para € 10,5 mil milhões (26% na América do Norte, 9,3% na Europa e 9,2% na Ásia) registando um aumento das margens, de 3,2% para 4% (resultados em percentagem das vendas). A empresa mostrou-se confiante de que vai atingir a meta de margem operacional no ano fiscal de 2016, devendo situar-se entre 4,5% e 5% no 2  semestre, seis meses antes do anteriormente previsto. A Faurecia reiterou a projeção de vendas em 2015 e v  o *cash flow* líquido ultrapassar os € 200 milhões (anteriormente tinha antecipado acima dos € 100 milhões). A margem operacional na América do Norte deve exceder os 120 pontos base, mais 20 pontos base que o inicialmente projetado. Em 2014 a Volkswagen foi a maior cliente da Faurecia, contribuindo com 24,6% das receitas totais, seguida da Ford Motor (14,6%), Peugeot (13,7%), GM (8,1%) Daimler (7,3%) e Renault (6,2%). No último ano, o mercado doméstico (Alemanha) teve um peso de 21% nas receitas, com mais de metade das vendas a virem de fora da Europa.

TF1 revela contas abaixo do previsto

A Télévision Française (cap. € 3,4 mil milhões, -0,9% para os € 15,905), operadora de *media* francesa que detém o canal TF1, registou um resultado líquido de € 28,3 milhões no 2º trimestre, muito inferior aos € 309,5 milhões em igual período de 2014 e que falha os € 36,5 milhões apontados pelos analistas. Isto apesar dos lucros operacionais de € 57,3 milhões terem sido, superiores aos € 14,8 milhões do ano anterior. A penalizar estiveram receitas de € 506 milhões, inferiores aos € 524 milhões que os analistas previam. A empresa espera que o mercado de publicidade registre uma estagnação no 2º semestre.

Repsol considera vender ativos para melhorar *rating* da dívida, diz Bloomberg

Segundo fontes próximas do processo, a Repsol (cap. € 22,6 mil milhões, -0,2% para os € 16,13) considera vender ativos em alguns países, incluindo a Venezuela, como parte do plano para reduzir a dívida, após a compra da canadiana Talisman Energy Inc. no ano passado por \$ 13 mil milhões. A empresa pode ainda desinvestir na Bolívia, Golfo do México e Alasca, curiosamente no local onde ainda ontem, 23 de julho, a Shell recebeu aprovação condicional de dois pedidos para atividades exploratórias limitadas. De acordo com um estudo geofísico, os mares do Ártico do Alasca contêm um número estimado de 24 mil milhões de barris de petróleo. Nos próximos doze meses a Repsol planeia a alienação de mil milhões de dólares ativos. O CEO Josu Jon Imaz vá tinha revelado que a petrolífera está empenhada em preservar o *rating* da sua dívida num patamar de *investment grade* (crédito de boa qualidade) e atualmente a Standard & Poor's tem uma notação de BBB- atribuída, ou seja, o nível mais baixo deste patamar. O negócio da Talisman incluiu o assumir de \$ 5 mil milhões de dívida pela Repsol, que era detida pela canadiana. Existem outras empresas petrolíferas a vender ativos face à queda do preço do petróleo, como a ENI SpA que está a considerar alienar parte ou a totalidade das suas operações *onshore* na Nigéria.

Pearson anuncia queda nos resultados e nas receitas

A Pearson (cap. £ 10,4 mil milhões, +2,4% para os £ 12,64), empresa de publicações que está a vender o Financial Times à empresa japonesa Nikkei Inc., reportou uma quebra nos lucros do 1º semestre fiscal, à medida que as vendas de livros diminuem e o número de alunos inscritos na faculdade decresce. O resultado operacional, excluindo extraordinários, caiu 1,4% para os £ 72 milhões em termos homólogos, tendo as vendas aumentado 5% para os £ 2,16 mil milhões, ficando ainda assim aquém dos £ 2,17 mil milhões esperados pelo mercado. O CEO, John Fallon diz que a empresa continua a sua mudança para o mercado digital e que está focada nos mercados emergentes, com o intuito de combater a desaceleração de mercados maduros nos EUA e no Reino Unido. A empresa reitera o resultado ajustado anual entre os £ 0,75 e os £ 0,80 por ação. A Nikkei Inc. vai pagar £ 844 milhões pelo grupo Financial Times. A alienação do grupo não contempla os 50% de participação da Pearson no grupo Economist.

Sabadell com crescimento dos lucros acima do esperado

O banco Sabadell (cap. € 11,2 mil milhões, -2,9% para os € 2,168) reportou um crescimento dos lucros de 55,3% em termos homólogos no 1º semestre para os € 352 milhões. A margem financeira cresceu 20% para os € 1,3 mil milhões. Referente apenas ao 2º trimestre, o banco espanhol anunciou um lucro de € 178 milhões, batendo a estimativa de € 173 mil milhões. A margem financeira foi de € 656 milhões. O rácio de crédito malparado recuou 237 pontos base face há um ano para os 10,98% (excluindo a compra do TSB, incluindo é de 9,01%). O rácio *Common Equity Tier 1* ascendia a 11,5% no final do trimestre. O Sabadell revelou ainda que obteve aprovação regulamentar para adquirir o britânico TSB por £ 1,7 mil milhões. O TSB apresentou também contas mas o britânico viu o seu resultado líquido cair. O lucro tombou 44% para os £ 23,2 milhões nos primeiros seis meses do ano afetado por custos relacionados com o *takeover* realizado pelo Sabadell. O produto bancário caiu 3,9% para os £ 446 milhões, tendo os custos operacionais permanecido praticamente inalterados nos £ 362,5 milhões. O Sabadell pretende retirar o TSB da bolsa a 28 de julho.

Horta-Osório nomeado para o board da Exor

António-Horta Osório, CEO do banco britânico Lloyds (cap. £ 61,4 mil milhões, -0,5% para os £ 0,859), foi nomeado diretor não-executivo da empresa Exor, veículo mobiliário da família Agnelli que detém uma posição de controlo na Fiat-Chrysler. Face ao medido da construtora automóvel italiana em fazer o *spin off* da Ferrari, a Exor irá também passar a controlar mais de 30% da marca.

Sika cresce na Europa e em África

A Sika (cap. Sfr 8,6 mil milhões, -0,4% para os Sfr 3381), empresa suíça fabricante de adesivos, divulgou um aumento dos lucros do 1º semestre, impulsionados pelo crescimento da procura na Europa e em África, dando argumentos ao CEO, Jan Jenisch, para se defender na tentativa de aquisição por parte da rival Saint-Gobain. O resultado líquido aumentou de 11% em termos homólogos, para os Sfr 197,3 milhões, tendo o resultado operacional aumentado 8,3% para os Sfr 288,6 milhões. As receitas aumentaram 5,6%, a preços constantes, para os Sfr 2,625 mil milhões. A empresa planeia abrir entre 7 e 9 fábricas ainda este ano. A empresa reitera as suas projeções anuais, em que as vendas devem crescer entre 6% a 8%, a preços constantes. Em dezembro passado, a família fundadora da Sika concordou em alienar uma participação de 16% no capital da empresa, assim como 52% dos direitos de voto à Saint Gobain, pelo valor de Sfr 2,75 mil milhões. O *management* da empresa e alguns acionistas rejeitaram o negócio, alegando que uma venda não tem sentido comercial e oferece a um rival o acesso aos produtos da empresa.

Mapfre penalizada por maiores custos de indemnizações no 1º semestre mas confiante para o resto do ano

A seguradora espanhola Mapfre (cap. € 9,5 mil milhões, -4,8% para os € 3,086) desiludiu nas contas do 1º semestre, ao registar uma quebra de 31% no resultado líquido de € 315 milhões (analistas antecipavam € 451 milhões). A penalizar estiveram maiores custos com indemnizações nos EUA, Brasil e Colômbia, que ofuscaram o aumento de 6,1% nos prémios recebidos. As receitas totais aumentaram 8,5% em termos homólogos, para € 14,52 mil milhões. O presidente, Antonio Huertas, mostrou-se ainda assim confiante para o conjunto do ano, referindo que os fatores extraordinários que afetaram o 1º semestre não afetam a capacidade da empresa gerar um negócio rentável.

Barclays em conversações avançadas para vender a atividade em Portugal, diz Bloomberg

De acordo com a Bloomberg, que cita fontes próximas do processo, o Barclays (cap. £ 47,3 mil milhões, +0,1% para os £ 2,8175) está em conversações avançadas para a venda da das operações de banca em Portugal a um comprador espanhol. O britânico pretende acelerar a venda de ativos "não core". A operação deve deixar de fora a unidade de cartões de crédito. Entre os interessados estará o Bankinter, sétimo maior banco espanhol. Contactadas pela fonte noticiosa, as partes ter-se-ão escusado a comentar. A Bloomberg acrescenta que o negócio deverá ser selado abaixo do valor de mercado, recordando que a unidade em Portugal registou prejuízos de antes de impostos de € 22,3 milhões no 1º semestre de 2014.

Financial Times vendido à Nikkei por £ 884 milhões

A Pearson revelou ontem ter vendido o grupo Financial Times à empresa japonesa Nikkei, que triunfa assim sob a empresa de publicações alemã Axel Springer que também estava interessado na famosa publicação britânica. O segmento vendido incluía, para além do jornal Financial Times, outras publicações relacionadas e uma participação de 50% no grupo Economist, mas esta última não está incluída no negócio de £ 884 milhões. Também a sede do Financial Times, situado em Southwark Bridge, em Londres, não está contemplada no negócio. O Financial Times começou a ser publicado em 1888, tendo sido adquirido pela Pearson em 1957. A circulação em abril cresceu 12% em termos homólogos para as 722 mil unidades, distribuídas tanto pelas publicações impressas e *online*. As subscrições no *site* ft.com viu as subscrições aumentarem 20% para as 509 mil, representando 70% da circulação total, enquanto a circulação impressa caiu 5% para os 213 mil.

Fiat-Chrysler já colocaram pedido para *spin-off* da Ferrari

A Fiat-Chrysler (cap. € 18,3 mil milhões, +0,4% para os € 14,25) já fez o pedido junto da SEC (o regulador para a bolsa norte-americano) para entrada na New York Stock Exchange da Ferrari. Recorde-se que a construtora automóvel italo-americana anunciou planos para colocar 10% da Ferrari em bolsa, de forma a conseguir angariar dinheiro para reduzir a sua dívida e colocar em marcha o plano de investimento do CEO, Sergio Marchionne. Os restantes 80% que a Fiat-Chrysler detém na Ferrari serão distribuídos aos seus acionistas. Os 10% remanescentes são detidos por Piero Ferrari, o filho do fundador Enzo Ferrari, que manterá a posição.

Cisco vende unidade de *box's* televisivas por \$ 601 milhões

A Cisco vendeu a sua unidade de fabrico de equipamentos *box's* televisivas por € 550 milhões à francesa Technicolor, num negócio de *cash* e ações. Essa unidade era a parte maior das operações Scientific Atlanta, empresa que a Cisco adquiriu em 2006 por \$ 6,9 mil milhões. A Cisco irá receber € 413 milhões em *cash* e o remanescente em ações da Technicolor. A empresa francesa disse antever sinergias de € 100 milhões por ano. As empresas concordaram ainda em encetar parcerias estratégicas no que toca a tecnologias de vídeo e banda larga. Ao meio-dia, as ações da empresa francesa seguem a valorizar 16,6% para os € 7,145.

Shire falha estimativas dos analistas

A farmacêutica irlandesa Shire divulgou resultados que falharam as estimativas dos analistas, devido a um maior custo com marketing para novos produtos. O resultado operacional non-GAAP caiu 3% para os \$ 614 milhões, ficando abaixo dos \$ 670 milhões aguardados pelo mercado. Os resultados excluindo extraordinários foram de \$ 2,63 por ADS (*american depositary share*), abaixo dos \$ 2,80 esperados. As receitas cresceram 3,7% em termos homólogos para os \$ 1,56 mil milhões, ficando abaixo dos \$ 1,59 mil milhões. A forte valorização do Dólar reduziu o crescimento das vendas em 5%. A empresa antecipa que o resultado líquido por ADS cresça entre 4% e 9% em termos anuais.

*cap- capitalização bolsista

EUA**Amazon com mais um trimestre de receitas surpreendentes**

A Amazon revelou um crescimento surpreendente de 20% nas receitas líquidas do 2º trimestre, atingindo os \$ 23,2 mil milhões de vendas, ultrapassando os \$ 22,4 mil milhões antecipados pelos analistas. A gigante do comércio *online* continuou assim a demonstrar o forte ritmo de aumento de receitas que já tinha demonstrado no trimestre anterior. A suportar está o rápido crescimento do negócio de *cloud-computing* (onde gerou receitas de \$ 1,82 mil milhões) e as iniciativas para atrair mais clientes. Os custos operacionais subiram, mas a um ritmo inferior às vendas, ao aumentarem 17% para \$ 22,7 mil milhões. Para o 3º trimestre antecipa receitas líquidas entre 23,3 e 25,5 mil milhões de dólares, com o ponto médio do intervalo a exceder os \$ 23,9 mil milhões apontados neste momento pelos analistas.

Caterpillar corta projeções face a apreciação do dólar e arrefecimento económico global

A Caterpillar cortou as suas projeções anuais face à manutenção da pressão do dólar nos seus resultados, à fraqueza na China e Brasil e à incerteza que paira sobre a recuperação europeia. A maior fabricante de equipamentos de construção espera que as suas receitas em 2015 deverão situar-se junto aos \$ 49 mil milhões, menos \$ 1.000 milhões que a sua previsão anterior e também abaixo dos \$ 49,6 mil milhões de atual consenso de mercado. A exposição mundial da empresa faz com que um abrandamento global da economia se reflita nas contas empresariais, atendendo a que em 2014, quase 60% das receitas vieram do exterior. Com melhor nota surgem apenas as condições

económicas nos EUA, ainda que “modestamente positivas”. Ainda assim a empresa manteve a sua perspetiva de EPS anual entre os \$ 4,75 e os \$ 5 (vs. \$ 4,97 aguardado). No 2º trimestre, a empresa obteve um EPS ajustado de \$ 1,27, apenas um centímo de dólar acima do previsto. As receitas caíram 13% em termos homólogos para os \$ 12,32 mil milhões, o que desapontou face aos \$ 12,75 mil milhões aguardados. No trimestre corrente, a empresa espera adquirir \$ 1,5 mil milhões em ações próprias, durante a primeira parte do ano a empresa adquiriu \$ 500 milhões.

Comcast - receitas de filmes disparam com “Mundo Jurássico” e “Velocidade Furiosa 7”

A Comcast, maior operadora por cabo dos EUA, reportou, sem surpresas, um EPS ajustado de \$ 0,84 referente ao 2º trimestre. As receitas cresceram 11,3% em termos homólogos para os \$ 18,74 mil milhões, superando os \$ 18,13 mil milhões esperados pelo mercado. As receitas provenientes de filmes quase que duplicaram para os \$ 2,27 mil milhões. A ajudar esse segmento estiveram as vendas de bilhética do filme “Mundo Jurássico” e “Velocidade Furiosa 7”. As receitas da NBC Universal disparam 20% em termos homólogos para os \$ 7,23 mil milhões, batendo os \$ 6,67 mil milhões esperados. A dos parques temáticos subiu 26% para os \$ 773 milhões. O *cash flow* cresceu 8% para os \$ 6,27 mil milhões. A desapontar surgiu uma adição de apenas 180 mil novos clientes de internet já que ficou aquém dos 198 mil esperados. Já no negócio por cabo a empresa perdeu 69 mil clientes. O número de clientes de banda larga, atualmente nos 22,5 milhões, ultrapassou assim, os 22,3 milhões de clientes de TV. A receita média por utilizador (ARPU, na sigla em inglês) aumentou 4,5% em termos homólogos para os \$ 143,48.

McDonald's continua otimista, apesar de mais um trimestre de quebra nas vendas

A McDonald's, através do seu CEO Steve Easterbrook, prevê o retorno ao crescimento dos lucros na segunda metade do ano, após mais um trimestre de quebra das vendas. No 3º trimestre, as vendas comparáveis (lojas abertas há mais de 1 ano) devem ser impulsionadas pelos mercados internacionais, em especial por uma recuperação na China, referiu o CEO. Isto depois de no 2º trimestre as vendas comparáveis terem recuado 0,7% (mercado estimava queda de 0,4%), não obstante os resultados (EPS ajustado) terem atingido os \$ 1,26 por ação, superando os \$ 1,23/ação antecipados pelos analistas e as receitas os \$ 6,50 mil milhões, superando os \$ 6,43 mil milhões. De destacar a descida de 2% nas vendas *like-for-like* nos EUA e de 4,5% na Ásia-Pacífico e Mercados Emergentes, em contraciclo com uma subida de 1,2% na Europa. Em 2014 quase 70% das receitas da McDonalds vieram do exterior, pelo que a valorização do Dólar pode estar a ter aqui efeito adverso nas receitas. Em maio Easterbrook revelou o plano de reestruturação que pretende implementar, que passa por redefinir a empresa em 4 segmentos diferentes, melhorando as operações tanto ao nível das lojas como da própria estrutura.

Bristol Myers com bons resultados trimestrais melhora perspetivas anuais

A biofarmacêutica Bristol-Myers reportou lucros do 2º trimestre superiores ao antecipado pelo mercado e elevou a projeção de resultados anuais, sinal de que a aposta em medicamentos contra o cancro através do fortalecimento do sistema imunitário está a valer a pena. Os lucros excluindo extraordinários foram de \$ 0,53 por ação (analistas previam \$ 0,36/ação). As receitas aumentaram 7% para \$ 4,16 mil milhões, transpondo os \$ 3,71 mil milhões aguardados. A empresa reportou um aumento de \$ 800 milhões nas despesas de pesquisa e desenvolvimento, ou \$ 0,48/ação, após a aquisição da Flexus Biosciences no 1º trimestre. Isto subiu os gastos em 31% no 2º trimestre. A empresa estima que as vendas do Opdivo atinjam os \$ 6,2 mil milhões em 2020, representando mais de um quarto do volume total de receitas da empresa. Para 2015 a farmacêutica projeta lucros de \$ 1,70 a \$ 1,80 por ação, mais 10 centímos que o anteriormente apontado. As receitas anuais devem situar-se entre 15,5 e 15,9 mil milhões, nível superior ao anteriormente apontado (\$ 14,4 mil milhões a \$ 15 mil milhões) e a estimado neste momento pelos analistas (\$ 15,4 mil milhões). De realçar que, com base nos dados da Bloomberg, cerca de metade das receitas vêm de três clientes – McKesson (20%), AmerisourceBergen (17%) e Cardinal Health (12%).

Dow Chemical com bons resultados, mas receitas prejudicadas pelo preço do petróleo e efeitos cambiais

A Dow Chemical maior química norte-americana, apresentou um EPS ajustado de \$ 0,91 que superou as estimativas do mercado para o 2º trimestre (\$ 0,82). O resultado líquido aumentou 32% para os \$ 0,97 por ação, em termos homólogos. No entanto, as receitas caíram 13,5% em termos homólogos para os \$ 12,91 mil milhões, ficando aquém dos \$ 13 mil milhões esperados. Esta quebra deve-se principalmente a efeitos cambiais e à queda do preço do petróleo. O EBITDA no trimestre registou \$ 2,4 mil milhões, mais \$ 210 milhões que no mesmo período de 2014, significando uma margem EBITDA operacional de 19%. O *free cash flow* proveniente de operações totalizou \$ 2,7 mil milhões no trimestre, um crescimento de 35% em termos homólogos. O CEO e Chairman, Andrew Liveris diz que a empresa está mais focada em unidades mais rentáveis, como a agricultura e embalagens de plástico, estando a vender a sua unidade de cloro Olin Corp, negócio avaliado em \$ 5 mil milhões, sendo a transação feita em cash e ações, que deixará os acionistas da Dow com 50,5% da Olin. Espera-se que o negócio seja concluído até ao final deste ano.

Celgene revela números sem surpresa e mantém *guidance*

A biofarmacêutica Celgene, que fez recentemente uma proposta de \$ 7,2 mil milhões para comprar a concorrente Receptos, apresentou, sem surpresas, um EPS ajustado de \$ 1,23 referente ao 2º trimestre. As receitas cresceram 21,6% em termos homólogos para os \$ 2,28 mil milhões, também em linha com o previsto. Os resultados coincidem assim com os valores avançados de forma preliminar. A empresa reiterou o seu *guidance* anual oferecido a 14 de julho, contemplando um EPS entre os \$ 4,75 e os \$ 4,85 e receitas entre os \$ 9 mil milhões e os \$ 9,85 mil milhões.

3M corta topo de intervalo de projeções após fracos dados trimestrais

A 3M, criadora dos Post-It e que produz a Notes e detentora da marca de fita-cola Scotch Tape, reviu em baixa o topo do intervalo de projeção de resultados anuais, estimando agora que os mesmos se situem entre \$ 7,80 e \$ 8 por ação (topo estava nos \$ 8,10). As vendas orgânicas devem crescer entre 2,5% e 4% (em moeda local), a um ritmo inferior ao estimado anteriormente (3% a 6%). A empresa justifica a revisão com um *outlook* de crescimento económico mais fraco. No 2º trimestre registou lucros de \$ 2,02 por ação, superiores ao antecipado pelos analistas (\$ 2/ação). As vendas líquidas trimestrais caíram 5,5% em termos homólogos, para \$ 7,69 mil milhões, falhando os \$ 7,82 mil milhões estimados pelos analistas. Por segmento, as vendas industriais contraíram 6,4%, as de segurança a& grafismo recuaram 4,1%, as de eletrónica & energia desceram 7,9%, saúde desceram 3,7% e de bens de consumo diminuíram 2,5%. De realçar que em 2014 cerca de 65% das receitas vieram do exterior, sendo portanto natural que a valorização do Dólar penalize as receitas internacionais em termos consolidados. Entre os principais clientes estão fabricantes de automóveis como Toyota, Ford, Honda e Fiat, mas também a retalhista Wal-Mart e a Verizon Telecommunications. A 3M fechou a acordo no mês passado para a compra da Capital Safety, pagando \$ 2,5 mil milhões pela fornecedora de equipamentos de resgate e segurança de qualidade contra quedas, de forma a expandir-se nos mercados emergentes, onde a procura por equipamentos de segurança tem crescido substancialmente, perante o aumento da regulação sobre segurança no trabalho.

Eli Lilly eleva projeções após bons resultados do 2º trimestre

A farmacêutica Eli Lilly registou resultados do 2º trimestre acima do antecipado pelos analistas, levando a empresa a subir as suas projeções anuais. O EPS ajustado veio nos \$ 0,90, quando os analistas estimavam resultados em linha com período homólogo, nos \$ 0,74/ação. As receitas atingiram os \$ 4,98 mil milhões, ultrapassando os \$ 4,91 mil milhões aguardados. Para o conjunto do ano a empresa estima um EPS ajustado de \$ 3,20 a \$ 3,3, com os limites do intervalo a subirem 10 cêntimos face ao anteriormente apontado. As receitas anuais devem situar-se entre 19,7 a 20 mil milhões de dólares, com o ponto médio do intervalo a exceder os \$ 19,8 mil milhões apontados neste momento pelos analistas.

Valeant supera estimativas nas contas do 2º trimestre

A Valeant Pharmaceuticals, que recentemente adquiriu a Salix, apresentou resultados do 2º trimestre superiores ao antecipado pelos analistas. O *cash flow* operacional por ação (*cash* EPS) foi de \$ 2,56, excedendo os \$ 2,46 aguardados pelo mercado e ultrapassando o intervalo que a maior farmacêutica do Canadá tinha antecipado. As receitas de \$ 2,73 mil milhões também vieram acima do esperado (\$ 2,54 mil milhões), com as vendas da Salix a contribuírem com \$ 313 milhões. Para 2015 projeta um *cash* EPS de \$ 11,50 a \$ 11,80, nível superior ao apontado pelos analistas neste momento (\$ 11,14) e ao previsto anteriormente pela própria Valeant. As receitas anuais devem atingir os 10,7 a 11,1 mil milhões de dólares, valores mais robustos que os estimados pelos analistas (\$ 10,49 mil milhões), com contributo de \$ 1,2 mil milhões das vendas vindas da Salix. As vendas orgânicas devem registar um crescimento superior a 10% durante o 2º semestre, depois de terem crescido 19% no 2º trimestre. Para o 3º trimestre estima um *cash* EPS de \$ 2,60 a \$ 2,70 por ação (analistas apontam \$ 2,87) e receitas de \$ 2,6 mil milhões a \$ 2,8 mil milhões (consenso estima \$ 2,74 mil milhões).

Boston Scientific apresenta resultados acima da estimativa

A Boston Scientific, fabricante de dispositivos médicos, divulgou resultados do 2º trimestre acima das expectativas do mercado. O EPS ajustado de \$ 0,22 veio 1 cêntimo acima das estimativas dos analistas. As receitas que caíram 1,6% em termos homólogos para os \$ 1,84 mil milhões, ficaram acima dos \$ 1,83 mil milhões apontados pelos analistas. Para o atual trimestre, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,21 e os \$ 0,23, quando os analistas estimam de momento \$ 0,23, esperando que as receitas se situem entre os \$ 1,79 mil milhões e os \$ 1,84 mil milhões (analistas estimam \$ 1,83 mil milhões). Para o final do ano, a Boston reitera as suas projeções de EPS ajustado (entre \$ 0,88 e \$ 0,90), em linha com o aguardado pelo mercado, revendo em alta o *outlook* das receitas, diminuindo o intervalo para entre os \$ 7,275 mil milhões e os \$ 7,375 mil milhões (vs. estimativa de abril de entre 7,225 mil milhões e 7,375 milhões de dólares), quando os analistas esperam de momento receitas de \$ 7,42 mil milhões.

Union Pacific com EPS acima do esperado, mas com quebra no tráfego ferroviário

A empresa ferroviária norte-americana Union Pacific anunciou lucros referentes ao 2º trimestre que superaram as estimativas, tendo o EPS de \$ 1,38 excedido os \$ 1,35 previstos pelo mercado. As receitas caíram 9,7% em termos homólogos para os \$ 5,43 mil milhões, o que fica aquém dos \$ 5,6 mil milhões esperados. O tráfego nos caminhos-de-ferro norte-americanos caiu 2,3% no 2º trimestre, afetado sobretudo pelas quebras de envios de carvão e produtos agrícolas.

Danaher apresenta resultados acima do aguardado, revendo em alta as projeções

A Danaher, fabricante de equipamentos médicos e industriais, divulgou um EPS ajustado de \$ 1,08 relativamente ao 2º trimestre, superando as estimativas do mercado (\$ 1,04) e as suas próprias projeções de abril (\$ 1,01 - \$ 1,05). As receitas cresceram 3,3%, em termos homólogos, para os \$ 5,13 mil milhões, suplantando os \$ 5,09 mil milhões esperados. Para o atual trimestre, a empresa espera um EPS ajustado entre os \$ 1 e os \$ 1,04, ligeiramente abaixo do estimado pelos analistas atualmente (\$ 1,05), revendo em alta o seu *outlook* anual, em que antecipa agora um EPS ajustado entre os \$ 4,25 e os \$ 4,33 (vs. estimativa de abril de \$ 4,23 - \$ 4,33), quando os analistas esperam atualmente \$ 4,28.

American Express bate estimativas de EPS mas desaponta nas receitas

A American Express anunciou um EPS ajustado de \$ 1,42 referente ao 2º trimestre que bateu os \$ 1,32 aguardados pelos analistas. As receitas caíram 4,3% em termos homólogos para os \$ 8,28 mil milhões, ficando abaixo dos \$ 8,43 mil milhões esperados. O abrandamento nas compras com cartões provocou, em parte, a queda das receitas. A empresa também referiu um impacto considerável nos resultados do período devido à apreciação do dólar. Também os gastos recuaram 4,2% para os \$ 5,59 mil milhões.

KKR apresenta resultados líquidos económicos record

A KKR Financial Holdings, empresa norte-americana de *private-equity*, apresentou um aumento de 65% no seu resultado líquido económico, em termos homólogos, para os \$ 747 milhões, ou \$ 0,88 por ação, beneficiado por ganhos de *portfolio*, ficando acima do valor médio das expectativas do mercado (\$ 0,61) e da estimativa mais alta dos analistas (\$ 0,72). As receitas vieram nos \$ 1,25 mil milhões, acima dos \$ 905 milhões estimados, mesmo considerando a incorporação de ganhos de investimento \$ 308,2 milhões possa justificar parte desta diferença. Os ativos totais sob gestão ascenderam a \$ 101,6 mil milhões, dos \$ 99,1 mil milhões em 31 de março. A empresa planeia pagar dividendo de \$ 0,42 por ação a 18 de agosto.

General Motors apresenta resultados acima esperado

A General Motors divulgou um lucro de \$ 1,1 mil milhões relativo ao 2º trimestre, batendo as estimativas dos analistas. O EPS ajustado mais que duplicou para os \$ 1,29, acima dos \$ 1,06 esperados. As receitas vieram nos \$ 38,2 mil milhões, abaixo das estimativas dos analistas (\$ 40,4 mil milhões). A margem EBIT ajustada nos EUA situou-se nos 10,5% no trimestre. A empresa espera que a segunda metade do ano seja melhor que o 1º trimestre, reiterando o *guidance* anual impulsionado um EBIT ajustado e margem EBIT melhores que em 2014, estando confiante que alcançará as projeções para 2016. O crescimento na China continua, apesar das “desafiantes condições nesse mercado”.

Cisco vende unidade de *box's* televisivas por \$ 601 milhões

A Cisco vendeu a sua unidade de fabrico de equipamentos *box's* televisivas por € 550 milhões (\$ 601 milhões) à francesa Technicolor, num negócio de *cash* e ações. Essa unidade era a parte maior das operações Scientific Atlanta, empresa que a Cisco adquiriu em 2006 por \$ 6,9 mil milhões. A Cisco irá receber € 413 milhões em *cash* e o remanescente em ações da Technicolor. A empresa francesa disse antever sinergias de € 100 milhões por ano. As empresas concordaram ainda em encetar parcerias estratégicas no que toca a tecnologias de vídeo e banda larga. Ao meio-dia, as ações da empresa francesa seguem a valorizar 16,6% para os € 7,145.

Bank of America substitui CFO

O Bank of America anunciou a saída do seu CFO, Bruce Thompson, entrando para o seu lugar Paul Donofrio, que desempenhava funções de chefe da divisão de consumidores. Thompson abandona assim o cargo que desempenhava há mais de 4 anos, após o Bank of America ter reportado o seu melhor trimestre desde 2011, com os lucros a mais do que dobrarem em termos homólogos. O Financial Times noticia que Thompson deverá abrir um negócio próprio.

Bolsas de Nova Iorque fazem parceria

A New York Stock Exchange e a Nasdaq, as duas principais bolsas em Wall Street, revelaram uma parceria, algo nada habitual entre as duas concorrentes. As empresas concordaram que irão apoiar-se mutuamente nos leilões de fecho no caso de surgirem dificuldades técnicas como aquelas a que levaram que a NYSE estivesse sem transacionar durante 4 horas no início deste mês.

Wal-Mart compra restantes 49% de empresa de e-commerce chinesa

A Wal-Mart comprou os restantes 49% que ainda não detinha da *venture* de comércio eletrónico chinesa Yihaodian, de modo a fortalecer a sua presença estratégica na região. O investimento vai ajudar a maior retalhista mundial a crescer de forma rápida no mercado *online* na China. A Wal-Mart tinha comprado a participação de 51% da Yihaodian em 2012, empresa que vende produtos *online*, que vão desde legumes a iPhones.

Anthem perto de acordo para comprar Cigna por \$ 48 mil milhões

A Anthem estará perto de atingir um acordo para adquirir a rival Cigna por \$ 48 mil milhões, a avaliar pela notícia avançada pela Bloomberg. Segundo as fontes citadas, a Anthem pagará \$ 187 por cada ação da Cigna, apenas 3 dólares acima da recente proposta. A revelação poderá ser feita até ao final desta semana. O negócio, que tem vindo a ser falado há quase um ano, criaria assim a maior seguradora de saúde nos EUA, ultrapassando a UnitedHealth. Este é mais um capítulo do movimento de consolidação do setor, numa altura em que a Aetna acertou a compra da Humana por \$ 35 mil milhões, no início do mês, operação que está ainda pendente de aprovação por parte do regulador, e também depois da Centene ter comprado a Health Net por \$ 6,3 mil milhões. As preocupações do regulador podem complicar estes negócios, que transformariam as 5 maiores empresas do setor em apenas 3, diminuindo a concorrência.

Fiat-Chrysler já colocaram pedido para *spin-off* da Ferrari

A Fiat-Chrysler já fez o pedido junto da SEC (o regulador para a bolsa norte-americano) para entrada na New York Stock Exchange da Ferrari. Recorde-se que a construtora automóvel italo-americana anunciou planos para colocar 10% da Ferrari em bolsa, de forma a conseguir angariar dinheiro para reduzir a sua dívida e colocar em marcha o plano de investimento do CEO, Sergio Marchionne. Os restantes 80% que a Fiat-Chrysler detém na Ferrari serão distribuídos aos seus acionistas. Os 10% remanescentes são detidos por Piero Ferrari, o filho do fundador Enzo Ferrari, que manterá a posição.

Indicadores

Atividade abranda na Indústria e Serviços da Zona Euro em julho

De acordo com o valor preliminar dos PMI'S, a atividade na Indústria e nos Serviços da Zona Euro abrandou o ritmo de expansão em julho. No setor transformador verificou-se uma descida inesperada de três décimas do valor de leitura para os 52,2 quando se previa uma manutenção nos 52,5. Já nos Serviços a descida de seis décimas para os 53,8, foi superior ao previsto, já que o aguardado era 54,2. Os dois maiores motores da Zona Euro contribuíram para este abrandamento. Na Alemanha, a maior economia da Zona Euro, viu a sua atividade transformadora abrandar inesperadamente o ritmo de crescimento, com o indicador PMI Indústria a cair para os 51,5, quando o aguardado era uma manutenção nos 51,9. No setor terciário, também se verificou um abrandamento não previsto já que a descida dos 53,8 para os 53,7, contraria a perspectiva de subida para os 54. Já a Indústria gaulesa entrou inesperadamente em contração no mês de julho. O valor de leitura veio abaixo do limiar dos 50 (que separa a expansão da contração), caindo para os 49,6, quando os analistas previam uma subida do registo em uma décima para os 50,8. Em França, os Serviços abrandaram mais que o previsto a cadência de subida (leitura caiu dos 54,1 para os 52, quando o esperado era 53,8).

De acordo com o indicador preliminar **PMI Indústria**, a atividade transformadora na China agravou o ritmo de queda em julho. O valor de leitura caiu de 49,4 para 48,2, quando os analistas apontavam para um alívio do ritmo de queda (49,7).

De acordo com o indicador preliminar **PMI Indústria**, a atividade transformadora no Japão acelerou o ritmo de crescimento em julho, ao passar de 50,1 para 51,4 (vs. 50,5 estimados).

De acordo com a indicação preliminar, a **Confiança dos Consumidores da Zona Euro** degradou-se mais que o esperado em julho, ainda que se mantenha num nível elevado em termos históricos. O valor de leitura desceu de -5,6 para -7,1, ficando abaixo dos -5,8.

Segundo os indicadores avançados, o *outlook* da economia norte-americana melhorou mais que o esperado em junho. O **Leading Index** subiu 0,6%, um incremento superior ao esperado.

Os **Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA caíram bem mais que o esperado na semana passada**, com o número de solicitações a descer de 281 mil para 255 mil, quando se antecipavam 278 mil casos. Este é o registo mais baixo desde novembro de 1973. Prossegue assim o *rally* de registos de inferior a 300 mil que se verifica pela 20ª semana consecutiva.

Outras Notícias

Gregos

Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
NOS	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Banif	31-07 DF	02-11 DF	29-05-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Altri	31-07	06-11	14-04-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Portucel	26-08 DF	29-10 DF	29-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	31-08	19-11	28-05-2015
Outros			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Capital	30-07	29-10	31-03-2015
Cofina	30-07	n.a.	14-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jun-15	mai-15	abr-15	jan-15	jul-14	fev-14	jan-14	jan-13	jan-12	40544	jan-10	39814	01-Jan	Jan-07	Jan-06
Compra	0%	0%	0%	0%	67%	26%	30%	65%	71%	79%	78%	52%	57%	20%	25%
Manter	0%	0%	0%	0%	14%	17%	35%	8%	4%	14%	4%	0%	9%	25%	35%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	5%	17%	9%	12%	4%	0%	7%	4%	9%	10%	20%
Vender	0%	0%	0%	0%	10%	35%	26%	12%	7%	0%	0%	0%	9%	30%	5%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	5%	4%	0%	4%	14%	7%	11%	44%	17%	15%	15%
Variacão	-4.9%	-4.2%	18.5%	-14.0%	-19.0%	10.2%	8.0%	16.5%	-32%	-1%	23%	-42%	-3%	32%	9%
PSI 20	5552	5840	6095	5145	5979	7380	6697	6201	5325	7819	7927	6438	11164	11565	8770

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não

devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
David Afonso
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos